



**ROBERT OWEN: O “PAI DA COOPERAÇÃO”, A EDUCAÇÃO ESCOLAR (ADULTO E INFANTIL) E O MOVIMENTO SOCIALISTA**

**ROBERT OWEN: EL “PADRE DE LA COOPERACIÓN”, LA EDUCACIÓN ESCOLAR (ADULTO E INFANTIL) Y EL MOVIMIENTO SOCIALISTA**

Aline Ribeiro Rosa\*  
Dirceu Basso\*\*

**RESUMO**

O cooperativismo é o movimento que ressalta a economia solidária mediante o esforço do trabalho produzido coletivamente. Nesse contexto, destaca-se o conceito genérico e de forma ampliada na sua estrutura definida. Há várias diretrizes que regem as normas das cooperativas idealizadas desde o século XVIII, estudados por alguns pensadores que vão impulsionar as teorias para as práticas do bem social comum (o socialismo utópico). Os objetivos eram: a coletividade dos mecanismos de distribuição, a propriedade coletiva, a educação escolar gratuita, melhores salários, qualidade dos ambientes de trabalho, redução da jornada de trabalho e organização da sociedade sem a divisão de classes sociais. Nesse contexto o exemplo relevante desse “tipo” de socialismo será o educador autodidata Robert Owen, considerado o “pai da cooperação”, que vivenciou na prática as doutrinas por ele estabelecidas e o pioneirismo das escolas para os adultos e para as crianças dentro das suas fábricas.

**Palavras-chave:** Cooperativismo; socialismo utópico; Robert Owen.

**RESUMEN**

El cooperativismo es el movimiento que resalta la economía solidaria mediante el esfuerzo del trabajo producido colectivamente, en ese contexto se destaca el concepto genérico y de forma ampliada en su estructura definida. Hay varias directrices que rigen las normas de las cooperativas idealizadas desde el siglo XVIII, estudiadas por algunos pensadores que van a impulsar las teorías para las prácticas del bien social común (el socialismo utópico). Los objetivos eran: la colectividad de los mecanismos de distribución, la propiedad colectiva, la educación escolar gratuita, mejores salarios, calidad de los ambientes de trabajo, reducción de la jornada de trabajo y organización de la sociedad sin la división de clases sociales. En este contexto el ejemplo relevante de ese tipo de socialismo será el educador autodidacta Robert Owen, considerado el “padre de la cooperación”, que ha vivido en la práctica las doctrinas que él estableció y el pionerismo de las escuelas para los adultos y para los niños dentro de sus hijos fábricas.

**Palabras clave:** Cooperativismo; socialismo utópico; Robert Owen.

\* Graduada em Arquitetura e Urbanismo, UEG, 2010. E-mail: [aline.r.rosa@hotmail.com](mailto:aline.r.rosa@hotmail.com).

\*\* Doutor em Desenvolvimento Rural e docente da Universidade Federal da Integração Latina Americana (UNILA), com atuação no Curso de Graduação em Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar. Professor colaborador do Programa de Pós-Graduação do Mestrado em Políticas Públicas e Desenvolvimento da Unila e Professor efetivo do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), mestrado e doutorado, sob convênio 02-AC/2016 entre a UNILA e UNIOESTE. Membro dos Grupos de Pesquisa: Observatório das Agriculturas Familiares Latino-Americanas (Observatório AFLA); Desenvolvimento Regional e Integração Latina-Americana; Grupo Interdisciplinar e Interinstitucional de Pesquisa e Extensão em Desenvolvimento Sustentável. E-mail: [dirceu.basso@unila.edu.br](mailto:dirceu.basso@unila.edu.br).



## 1 INTRODUÇÃO

Este artigo aborda o conceito de cooperativismo sob a ótica da personalidade do socialista do século 19, Robert Owen. O cooperativismo é o meio da manifestação da economia solidária no qual as pessoas ditas “excluídas” da sociedade têm a chance de encontrar no espaço, urbano ou rural, as diversas formas de inserção social e econômica. Assim, o cooperativismo é a alternativa que o ser humano idealizou (e realizou) na área econômica capaz de alcançar os fins sociais, ou seja, as melhores condições de trabalho, o valor deste trabalho como ‘moeda’ das trocas e as disciplinas ou normas ligadas a essa “engrenagem” para que toda “máquina humana” funcionasse consonante, associada e expandida naturalmente no fluxo das suas metas.

Nesse contexto do cooperativismo destaca-se a importância do empresário galês, educador autodidata e reformista social Robert Owen, considerado o “pai da cooperação” praticando os princípios do cooperativismo nas suas indústrias e lojas, revolucionando a educação escolar, adulta e infantil.

O princípio fundamental da sua prática era melhorar as condições de trabalho e não era só atingir as metas para o resultado da produção com a mão de obra humana, mas também educar, isto é, trazer para as fábricas a educação escolar a fim de seguir o currículo de aprendizagem no qual as crianças e os adultos atingissem seus objetivos sociais, culturais e econômicos. Adiante se observa o significado da palavra “socialismo” e “capitalismo” no contexto histórico, os pensadores utópicos e os socialistas científicos, os resultados das teorias ou práticas, a função Estatal, a religião e a sociedade proletária.

## 2 COOPERATIVISMO, SISTEMA SOCIALISTA E O CAPITALISMO

O conceito de cooperativismo é, segundo o dicionário da língua portuguesa, ajuda, assistência, auxílio, colaboração, e de forma ampliada alguns significados são bem mais estruturados, como: 1) ato de colaborar para a realização de projetos comuns ou o desenvolvimento da área do conhecimento; 2) ato de unir esforços para a resolução de determinado assunto ou problema, facilitando o acesso aos meios práticos para os conseguirem; 3) política de ajuda mútua econômica e cultural às comunidades ou aos países menos desenvolvidos. O cooperativismo é o movimento da articulação da produção, é o sistema econômico que faz das cooperativas a base de todas as atividades da produção. Historicamente, o cooperativismo começou em 1844, na cidade de Rochdale, Manchester, interior da Inglaterra. O grupo de 28 trabalhadores (27 homens e 1 mulher) não conseguiam comprar produtos básicos nos mercadinhos da região, a partir disso se uniram para montar o próprio armazém. O propósito era comprar alimentos de grande quantidade



### *Edição Especial Cooperativismo e Desenvolvimento Local*

para conseguir preços melhores, tudo o que fosse adquirido seria dividido igualmente entre o grupo. Dessa iniciativa surge a ‘Sociedade dos Probos de Rochdale’ – a primeira cooperativa que abriu as portas para os valores e princípios morais considerados a base do cooperativismo que são: honestidade, solidariedade, igualdade e transparência. A iniciativa dos 28 pioneiros ingleses prosperou e quatro anos após a criação esta cooperativa já tinha 140 membros, e em 1856 já contava com 3.450 sócios, o capital social passou de 28 libras para 152 mil libras esterlinas.

Seguindo a linha do tempo, mais adiante na História da humanidade recorda-se o significado da palavra ‘socialismo’ que, segundo o dicionário significa: 1) Designação dada à doutrina político-econômica cujos princípios se baseiam na coletividade dos mecanismos de distribuição, na propriedade coletiva e na organização da sociedade sem a separação por classes sociais; 2) Segundo a teoria Marxista (Karl Marx) é o período que se situa entre o fim do capitalismo e a efetivação concreta do socialismo; 3) Quaisquer modos de produção que se baseiam nessa doutrina na qual predominam os mesmos princípios (produtividade e propriedade coletivas, sociedade sem separação por classes sociais). A etimologia da palavra vem do francês, ‘socialisme’.

O *socialismo* como movimento estruturado assim se define segundo a doutrina política e econômica que surgiu no final do século XVIII e caracteriza-se pela ideia da transformação da sociedade através da distribuição equilibrada das riquezas e das propriedades, diminuindo a distância entre ricos e pobres. Nesse contexto, François Noël Babeuf ou Gracchus Babeuf, jornalista, foi o primeiro pensador que apresentou propostas socialistas sem fundamentação teológica e utópica como alternativa política.

Karl Marx nasceu na Prússia de pais judeus convertidos ao protestantismo em resposta às leis antijudaicas. Como jornalista voltou-se ao radicalismo político e econômico, era filósofo do movimento e afirmava que o ‘socialismo’ seria alcançado a partir da reforma social, com a luta de classes e a revolução do proletariado, pois no sistema socialista não deveria haver classes sociais nem propriedade privada. Para ele, todos os bens e as propriedades particulares seriam de todas as pessoas e haveria repartição do trabalho comum e dos objetos de consumo, eliminando as diferenças econômicas entre os indivíduos.

Marx e Engels escreveram o ‘Manifesto comunista’ conforme os movimentos revolucionários ganhavam força por toda a Europa. Tentaram oferecer o modelo radical por meio do qual o novo tipo de política de massa emergiria. Novos partidos de trabalhadores, tais como o SPD da Alemanha, adotaram o manifesto como referência e olhavam com confiança para o futuro no qual a grande massa popular exerceria o poder político e econômico. A política mudou da preocupação das elites para a atividade de massa, como milhões de pessoas juntando-se às organizações políticas, e – conforme o direito ao voto se espalhava – muitos milhões mais participando das eleições. (KELLY, 2013, p.168).



### *Edição Especial Cooperativismo e Desenvolvimento Local*

O sistema socialista é oposto ao sistema capitalista, o sistema capitalista se baseia na propriedade privada dos meios de produção e no mercado liberal, concentrando a riqueza no domínio da minoria (oligarquia). A origem do *socialismo* tem raízes intelectuais e surgiu como resposta aos movimentos políticos da classe trabalhadora e às críticas aos efeitos da Revolução Industrial (capitalismo industrial). Segundo KELLY (2013, p. 193) “o capitalismo é a forma específica de organizar a produção em resposta às necessidades materiais dos seres humanos. Surgiu ao mesmo tempo que as velhas formas feudais da produção chegavam ao fim”.

A burguesia seguia apegada às doutrinas liberais, hostis a qualquer intervenção do Estado na economia, como ensinava o inglês Adam Smith. Mas a situação de crise e miséria dos trabalhadores estimulava os pensadores a buscar remédio para tantos males e a procurar nova organização para a sociedade. Tentavam descobrir as causas das injustiças sociais e meios para solucioná-las. Dessas reflexões nasceram para as doutrinas socialistas. (ARRUDA, PILETTI, 2000, p.271).

Na teoria marxista, o socialismo representava a fase intermediária entre o fim do capitalismo e a implantação do socialismo e que sugeria reforma gradual da sociedade capitalista.

Quando o ‘Manifesto’ foi escrito, os autores previram o breve colapso do sistema capitalista. Na realidade, meados do século XIX, o capitalismo estava às portas de sua fase de maior expansão. Realizaram-se, porém, algumas outras previsões, como, por exemplo, a concentração do capital, o crescimento dos monopólios gigantescos, a limitação da competição e a repetição de crises econômicas. (DOWNS, 1969, p.189).

Historicamente, o Marxismo tem falhado na sua previsão de revolução socialista conduzida pelo proletariado, que não se tornou vanguarda (cultural, ética, histórica, intelectual, política ou revolucionária) nem extinguiu as classes sociais. (ROUANET, 2013, p.132).

## **3 O SOCIALISMO UTÓPICO E O SOCIALISMO CIENTÍFICO**

Os primeiros pensadores socialistas foram Saint-Simon (1760-1825), Charles Fourier (1772-1837), Louis Blanc (1811-1882) e Robert Owen (1771-1858). Embora seja tecnicamente possível para qualquer conjunto de ideias, ou qualquer pessoa que vivencia qualquer momento da história possa ser ‘*socialista utópico*’, o termo é mais frequentemente aplicado aos socialistas que viveram no início do século XIX, o qual foi atribuído o rótulo de “*utópico*” como “*termo negativo*” por seus opositores marxistas (os quais se autodenominavam *socialistas “científicos”*), a fim de implicar ingenuidade e destituir suas ideias como fantasiosas ou irrealistas, essa



*Edição Especial Cooperativismo e Desenvolvimento Local*

distinção era clara na obra de Engels, '*Do Socialismo Utópico ao Socialismo Científico*' (1892).

Os *socialistas utópicos* eram aqueles que queriam expandir os princípios da Revolução Francesa, objetivando criar a sociedade e o sistema econômico mais racional, e apesar de serem rotulados como '*utópicos*' pelos socialistas posteriores, seus objetivos não eram sempre utópicos, e seus valores incluíam frequentemente suporte científico e a criação da sociedade baseada nos tais princípios.

Para Marx, as condições econômicas e a luta das classes são o motor da História. O triunfo do proletariado e o surgimento da sociedade sem classes seriam alcançados pela união da classe trabalhadora organizada em torno do partido revolucionário. A obra de Marx marca a ruptura no pensamento socialista. Ao elaborar a teoria sobre as desigualdades e propôr a forma de superá-las, criou o que chamou de socialismo científico, em contraste com o socialismo utópico. (ARRUDA, PILETTI, 2000, p.272).

Os *socialistas utópicos* acreditavam que a implantação do sistema socialista ocorreria de forma lenta e gradual, estruturada no pacifismo, inclusive na boa vontade da própria burguesia. O nome '*utópico*' vem do grego, que significa 'lugar nenhum', a derivação '*utópico*' é 'lugar que não existe; imaginário' e inspirou a obra "*Utopia*" de Thomas More (1478-1535). Os primeiros socialistas que propuseram a construção da sociedade igualitária foram posteriormente definidos como *utópicos*. Thomas More e Giovanni Domenico Campanella ou Tomaso Campanella (1568-1639) imaginavam a sociedade igualitária perante a lei, na França do século XVIII, Gracchus Babeuf (1760-1797) escreve o '*Manifesto dos Iguais*' coloca o abismo que separa a igualdade formal da tríade "liberdade, igualdade, fraternidade" e a desigualdade real.

No século XIX, com as condições econômicas e o capitalismo se desenvolvendo desde a Revolução Industrial, as cidades incham de proletários com baixos salários e as novas teorias exigem a igualdade real e não somente a igualdade ideal. Em 1864, foi fundada em Londres a Associação Internacional dos Trabalhadores, mais tarde conhecida como Primeira Internacional (face à segunda, terceira e quarta, constituídas posteriormente), visando à luta para emancipação do proletariado. O '*Manifesto comunista*' é a obra significativa deste contexto e fora escrito em dois idiomas, alemão e francês, século XIX:

Toda a história da humanidade, desde que esta ultrapassou as sociedades tribais primitivas, tem sido a história das lutas de classe, conflitos entre exploradores e explorados, opressores e oprimidos. Além disso, o "*Manifesto comunista*" afirma que só o proletariado poderia livrar a sociedade de toda a exploração, opressão, distinções e lutas de classes. (DOWNS, 1969, p.188)



### *Edição Especial Cooperativismo e Desenvolvimento Local*

Esta união de grupos operários de vários países europeus teve em Karl Marx seu principal inspirador e porta-voz, tendo este lhe dedicado boa parte do seu tempo. Na França, o pensamento socialista teve como porta-vozes Saint-Simon, Fourier, Louis Blanc e Proudhon esses diversos teóricos do *socialismo utópico* têm ideias diferentes e propõem soluções diversas, mas é possível reconhecer traços comuns de suas teorias: 1) Reformar a sociedade através da boa vontade e a participação de todos (cooperação); 2) Melhoria dos alojamentos e boas condições de higiene e salubridade, construção de escolas, aumento dos salários e redução das jornadas de trabalho. Eram medidas com tendências filantrópicas e paternalistas, fortemente defendidas porque estas eram o modo pelo qual o trabalhador poderia produzir mais e melhor, ter educação com qualidade além de estar junto da família. O pioneiro do 'socialismo' na prática foi Robert Owen e os eventos que se seguiram o principal foi educar seus funcionários e isso incluía também as crianças e os jovens.

#### **4 ROBERT OWEN: O “PAI DA COOPERAÇÃO”**

Robert Owen era filho de modestos artesãos, nasceu em Newtown, Montgomeryshire, País de Gales, e após galgar diferentes degraus do trabalho na produção das fábricas, tornou-se diretor de importantes indústrias escocesas de fiação em Manchester. Começou a trabalhar aos dez anos de idade, foi auxiliar de alfaiate e sua contribuição nasceu da própria experiência na fábrica de fios de sua propriedade em New Lanark, Lanarkshire, Escócia, e lá observou que a maioria das pessoas trabalhava e vivia com péssimas condições de higiene e moradia. Nessa fábrica, reduziu a jornada de trabalho para 10,5 horas diárias já que a jornada de trabalho era de 14 a 16 horas, essa jornada envolvia as mulheres, os idosos, as crianças e os homens adultos.

Era o ano de 1800 e ali instalou a comunidade inspirada nos *ideais utópicos*: melhorou as casas dos trabalhadores, criou armazéns com preços acessíveis, promoveu o estrito controle das bebidas alcoólicas reduzindo o vício e o crime, e fundou a primeira escola maternal britânica (1816), promovendo a organização dos serviços comunitários de educação, saúde e assistência social. Segundo OWEN apud DOWNS (1969, p. 157) “o país mais bem governado será aquele que tiver o melhor sistema nacional de educação”. Esses princípios se tornaram a base para as lojas cooperativas na Grã-Bretanha, que continuam a operar atualmente.

A comunidade passou a se autogerir com todos os integrantes pertencendo à mesma classe e circulavam vales correspondentes ao número de horas trabalhadas. Owen era rico e influente, e empenhou-se junto aos poderes públicos para melhorar as condições de trabalho, reduzir a jornada e regulamentar o trabalho dos menores de idade, assim pregou a formação das cidades-cooperativas ou comunidades autônomas de trabalhadores como solução para a questão social.



### *Edição Especial Cooperativismo e Desenvolvimento Local*

A qualidade de vida dos seus funcionários era prioridade e por isso construiu o modo de assistência social e econômica que as pessoas pudessem sentir que poderiam melhorar não só o modo como trabalhavam, mas também a situação no convívio familiar, tendo saúde física, mental e lazer.

O programa educacional de Owen dava lugar de destaque à recreação, ao ar puro e aos exercícios físicos, eliminando a maior parte de rotina e catecismo, e introduzia jogos, dança, canto, estudo da natureza, desenho, blocos coloridos e trabalho manual de vários tipos. A educação moral recebeu grande atenção. Abriam-se escolas noturnas para as crianças que trabalhavam na fábrica e também se desenvolveu a educação dos adultos. (DOWNS, 1969, p.157).

Owen se transformou num dos mais importantes *socialistas utópicos* criando várias comunidades industriais, e com o passar do tempo tornou-se cada vez mais adepto ao '*socialismo*'. A experiência mais significativa de seus ideais socialistas fora registrada com a comunidade-modelo New Lanark, na Escócia, perto de Glasgow:

Em poucos anos, Owen transformou New Lanark na comunidade-modelo. A vila foi limpa de ponta a ponta, instalou-se o novo sistema de esgoto, construíram-se moradias confortáveis para os trabalhadores e playgrounds para as crianças. Fundaram-se duas escolas e estabeleceu-se o sistema progressivo de educação, proibiu-se a venda de bebidas alcóolicas na cidade, os comerciantes gananciosos foram expulsos, e se abriram lojas na qual as mercadorias eram vendidas ao preço de custo. (DOWNS, 1969, p.156).

## **5 A FILOSOFIA DE ROBERT OWEN: EDUCAÇÃO FORMAL E SEM RELIGIÃO**

Robert Owen (1771-1885) era industrial manufactureiro, educador autodidata, reformador social e socialista utópico, colocou seus ideais socialistas na sua fábrica de New Lanarck, melhorou as condições insalubres do ambiente de trabalho, reduziu a jornada de trabalho, aumentou o salário e construiu casas para as famílias operárias. Atuou de forma assistencial na prática, na conduta e na sua filosofia. Sua filosofia baseava-se: 1) Ninguém é responsável por sua vontade e suas próprias ações, pois todo seu caráter é formado independentemente de si mesmo, as pessoas são produtos de sua hereditariedade e ambiente; 2) As religiões são baseadas na ideia ridícula de que o homem é animal fraco, imbecil, fanático furioso ou hipócrita miserável. Sobre a religião Owen era racional, pragmático e catedrático:

A atitude de Owen com relação à religião envolveu-o numa prolongada controvérsia. Achava ele que a doutrina da responsabilidade individual pregada pelas igrejas era a influência poderosa na perpetuação dos males



### *Edição Especial Cooperativismo e Desenvolvimento Local*

sociais, porque atribuía a culpa das condições existentes aos indivíduos pecadores e não às falhas da organização social. (DOWNS, 1969, p.157).

A maioria das pessoas pertencentes aos grupos religiosos, assim como a maior parte daquelas antagônicas a quaisquer credos, não suspeitam quão grande é o volume dos complexos estudos para a determinação da natureza do tema “religião”. A ubiquidade geográfica do fenômeno e a multiplicidade cultural dos grupos humanos envolvidos dificultam a construção da definição unívoca. De modo geral, nas culturas ocidentais, o substantivo “religião” designa o sistema de doutrinas e preceitos da fé, a instituição sagrada. Tal instituição compreende elementos intelectuais, rituais, éticos e sociais unificados sob a égide da crença no horizonte trans-humano, seja este sobrenatural ou idealístico, descrito na forma de mito ou doutrina dogmática. (LUZ, 2011, p.31).

Os governos, afirmava ele, deparavam-se com a escolha entre duas alternativas: ou as classes trabalhadoras teriam que ser brutalmente reprimidas – e isso representava a ameaça constante da revolução e desemprego – ou o grande esforço teria que ser feito para educar as massas e elevar seu nível econômico. (DOWNS, 1969, p.156).

Sua obra ultrapassou as fronteiras de seu país, suas inovações pedagógicas tiveram grande repercussão: o jardim de infância, a escola ativa e os cursos noturnos foram desafios, mas as pessoas entenderam que sem o estudo o indivíduo não poderia ter objetivos sólidos no futuro, na sua obra *‘The New Moral World’* (1834-1845) foi o primeiro a utilizar a denominação *‘socialismo’*, expondo a sua doutrina. De volta ao Reino Unido (1829), após o insucesso da comunidade New Harmony, Indiana, EUA, organiza a rede de cooperativas e o sistema de bolsas de trabalho promovendo vasta união sindical (1834). Owen evolui da ação assistencial para a crítica frontal ao capitalismo tentando convencer as autoridades britânicas e estrangeiras sobre a necessidade das reformas nas fábricas.

Em seguida às experiências de New Lanark, Owen empenhou-se na série de empreendimentos de caráter socialista, alguns dos quais tiveram fim desastroso, como a sua empresa comunitária New Harmony, Indiana, EUA. Mas ao despeito dos seus erros e fracasso, foi notável a sua contribuição para a reforma industrial. (DOWNS, 1969, p.157).

O que mais ilustra a vida de Robert Owen era a sua visão da sociedade justa e igualitária nos direitos e deveres do homem como indivíduo que vive coletivamente. A sua empresa era a colônia industrial modelo e a função da educação tinha que ser evidente: mudar a natureza humana pela educação escolar, e por extensão, toda a sociedade. Manifestou “fé” profunda na onipotência da instrução considerando-a como o elemento determinante na criação da nova sociedade com os próprios recursos monetários. Eis o traço de personalidade forte e inovadora de Owen: a boa vontade.



### *Edição Especial Cooperativismo e Desenvolvimento Local*

De fato, Owen era incrivelmente versátil em suas atividades e interesses. Foi industrial próspero, reformador de fábricas, experimentador da educação, líder de sindicato, criador de comunidades-modelo, pioneiro do socialismo e da cooperação e fundador do movimento “racionalista” – tudo isso durante a carreira de 87 anos. Sua personalidade teve qualquer coisa de indecifrável, mesmo para seus contemporâneos. (DOWNS, 1969, p.155).

Essa proposta do modelo fabril junto à escola regular propõe a “*manufatura do caráter*”, o indivíduo tende a perceber a esperança dos dias melhores, ia produzir homens e mulheres plenamente desenvolvidos por meio da disciplina, trabalho produtivo e ensino, aliado ao exercício físico e ao lazer. Acreditava que as pessoas bem alimentadas, descansadas e com atividade escolar regular tinham melhor produtividade, e nesse contexto, considerava que a sociedade era a expressão do indivíduo, propondo que o homem se tornasse honesto e laborioso, e obter assim a sociedade igualitária, ordenada e justa.

Owen foi visionário, porque, nos dias atuais notam-se as tentativas dos investimentos profundos na educação escolar dos países europeus e na América do Norte, os governos desses países tratam com seriedade e maturidade as políticas públicas educacionais como prioridade, da primeira infância até a formação profissional. É o exemplarismo do que é ser um Estado-gestor e responsável pela sua comunidade, outro exemplo é que as escolas têm aproximado seus educadores, os pais e os alunos, na prática que propicia aos pais conhecerem melhor a vida escolar de seus filhos resultando na tranquilidade e melhor produtividade nos seus locais de trabalho.

## **6 OS PENSADORES SOCIALISTAS E A CONDIÇÃO SOCIAL**

*Claude-Henri de Rouvroy ou Conde de Saint-Simon (1760-1825)* pensava a sociedade industrial dirigida por produtores (classe operária, empresários, sábios, artistas e banqueiros), o conflito entre trabalho e capital não está presente no seu trabalho, mas admite que os chefes controladores da produção devessem administrar conforme o interesse da sociedade. Publicou “*Novo Cristianismo*”, onde: “*O papel da sociedade deveria ser lutar pelo aprimoramento da moral e da vida material das pessoas pobres; a sociedade deveria se organizar da melhor forma para atingir seus fins*”.

*François Marie Charles Fourier (1772-1837)* tentava organizar os *falanstérios* ou as *falanges* (pequena unidade social abrangendo entre 1.200 e 2.000 pessoas na comunidade) que eram baseadas na forma de cooperativismo integral e autossuficiente, eram o “*Estado harmônico*”. Antecipa a linhagem do socialismo libertário dentro do movimento socialista, também com críticas sobre a moral burguesa e cristã, restritiva do desejo e do prazer.



### *Edição Especial Cooperativismo e Desenvolvimento Local*

*Louis Jean Joseph Charles Blanc* (1811-1882) foi socialista francês, teve importante participação na Revolução de 1848, quando suas idéias foram colocadas na prática devido à associação entre os liberais e os socialistas, na tentativa de derrubar a monarquia: 1) As associações profissionais dos trabalhadores foram criadas do mesmo segmento de produção: as *Oficinas Nacionais* financiadas pelo Estado; 2) O lucro seria dividido entre o Estado, os associados e para fins assistenciais. A obra (1839) "*A Organização do Trabalho*" criticava a economia liberal e a concorrência exacerbada que levava as pessoas à miséria.

*Pierre Joseph Proudhon* (1809-1865), era filósofo político e economista francês, foi membro do Parlamento Francês, afirmava que a propriedade privada significava a espoliação do trabalho. Preconizava a igualdade e a liberdade, pois o homem livre é aquele que encontra no outro a relação de semelhança.

Proudhon disse que os direitos à liberdade, igualdade e segurança eram naturais, absolutos e invioláveis e constituíam a própria base da sociedade. No entanto, dizia que o aparente direito à propriedade não se igualava a esses. De fato, insistia que a propriedade minava esses direitos fundamentais: enquanto a liberdade dos ricos e dos pobres coexistia, a propriedade dos ricos continuava à margem da pobreza de muitos. (KELLY, 2013, p.182).

A "*propriedade*" deveria ser distribuída igualmente e limitada na dimensão daquilo que poderia ser utilizado e trabalhado individualmente ou nas associações familiares e operárias.

As revoluções do século XIX favoreceram o surgimento dos socialistas que Marx e Engels chamaram de 'utópicos'. Entre eles, além de Owen, estariam os franceses Fourier, Saint-Simon, Louis Blanc. Blanc, autor de "*A organização do trabalho*", participou da Revolução de 1848 na França. Para ele, a igualdade social só seria possível se o Estado se apropriasse de todo o sistema econômico. (ARRUDA, PILETTI, 2000, p.272).

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cooperativismo foi solução real da produção distribuída igualmente para a comunidade na época da Revolução Industrial, especialmente na Inglaterra, onde tudo iniciou. A situação das fábricas era degradante: ambiente imundo e insalubre onde os trabalhadores, de todas as idades, ficavam ali de 12 até 16 horas ganhando pouco e contraindo doenças diversas. É desse modo que a dignidade humana tão degradante chamou a atenção dos socialistas ditos 'utópicos', afinal, "utopia" é o local que não existe, mas a situação existia! E era bem real!

Na Inglaterra da Revolução Industrial existia não só a indústria, mas também fora a época dos grandes inventos e tecnologias altamente eficientes, era sobretudo a fase experimental das técnicas de quase tudo que conhecemos atualmente: o



*Edição Especial Cooperativismo e Desenvolvimento Local*

motor, o pistão, as engrenagens, a ferrovia, entre outros. A maioria das comunidades ou condados ingleses passava por essa revolução e progresso, principalmente os locais onde a instalação das indústrias mudava a paisagem urbana associada à realidade laboral do proletariado.

Alguns dos filósofos socialistas ditos “socialistas utópicos” conviviam de perto com a situação precária do proletariado inglês, decadente e desanimado, sem qualquer expectativa de qualidade de vida ou de trabalho. Imagine ter que laborar num local sujo, abafado, úmido e ganhando pouco? Para ilustrar o exemplo da preocupação do industrial com seus funcionários observa-se o trabalho assistencial de Robert Owen, dito o “pai da cooperação”. Trabalhara desde criança e sentiu na pele a insalubridade das fábricas, o salário ruim e as horas exaustivas, quando se tornou industrial sua preocupação não era somente melhorar a salubridade do ambiente físico, era a preocupação com o ser humano proletário.

Maior preocupação ainda era o fato de que havia crianças na idade escolar tendo que trabalhar para ajudar no orçamento da família, que muitas vezes, era órfão de pai ou de mãe, ou de ambos. E essa época na Inglaterra, basta assistir qualquer filme ou documentário sobre a Revolução Industrial ou a história da Inglaterra para observar quão grande era o número de crianças órfãs. Robert Owen era autodidata e grande empreendedor que percebeu a situação precária da fábrica na qual trabalhou planejando de forma pragmática e prática a qualidade de vida e de trabalho dos seus funcionários com recursos financeiros próprios, ao exemplo da comunidade-modelo *New Lanark*, em *Lanarkshire*. Era o exemplo do cooperativismo, atitude esta que certamente não era “utópica”, foi dito por ele o termo ‘socialismo’, apesar de não se dizer “socialista” muito menos “utópico”, Owen apenas preocupava-se com seus funcionários, indistintamente.

A teoria Karl Marx e Engels não convence e ao que já se mostrou tantas vezes não eleva a classe trabalhadora, pelo contrário, usa do discurso de que a luta de classes vai resolver o estado de pobreza e miséria da condição dos trabalhadores, se é que esta condição é a mesma exatamente em todos os lugares do planeta, se é que os trabalhadores querem realmente “lutar” entre si! O ‘Manifesto do partido comunista’ como o nome diz, é apenas o “manifesto” na visão dos autores de que a luta de classes resolve o capitalismo, resolve a propriedade privada para coletiva, resolve que o Estado deve oferecer tudo, resolve os direitos individuais, resolve o capital social, entre outras, porém não deixa claro suas práticas ou exemplarismo do que propuseram. Apenas teorias, e as práticas?

A prática de Robert Owen foi pontual, até porque era a situação da própria fábrica e tendo experimentado tais situações que o levou a raciocinar que o trabalhador que não tem estudo regular e lazer terá sua capacidade laboral reduzida. Essa prática deve-se ao fato de que convivia com o problema diretamente, havia seus recursos financeiros aplicados ali, ou seja, o exemplo quase perfeito do patrão que cuida dos seus funcionários, simplesmente porque o principal instrumento de trabalho eram (são) as pessoas humanas.



*Edição Especial Cooperativismo e Desenvolvimento Local*

Sua boa vontade assistencial foi tão evidente, prática e profícua que criou escolas regulares, tempo para estudar, tempo diário de currículo escolar, para adultos e crianças, e ainda incentivou seus funcionários ao lazer. Ou seja, combinou as três fórmulas para o ser humano progredir: trabalho, estudo e lazer. Ressalta-se que esta atitude benevolente nada tem a ver com a religião, e a sua visão sobre a religião era que o homem está subjugado e infeliz, apenas queria que a escola regular de fato moldasse a ética, a moral e o caráter, que fosse a “manufatura do caráter”: “(...) para preparar o mundo para a paz universal e infundir o espírito da caridade, da tolerância e do amor nas pessoas”. Este sim é o exemplo da prática do socialismo.

## REFERÊNCIAS

- COOPERATIVISMO. **Nova Enciclopédia BARSÁ**. Vol 4. São Paulo: *Encyclopaedia Britannica* do Brasil Publicações. 1998. Págs. 399 e 400.
- ARRUDA, José Robson de A.; PILETTI, Nelson. **TODA A HISTÓRIA: HISTÓRIA GERAL E HISTÓRIA DO BRASIL**. São Paulo: Editora Ática, 2000. Pág. 271 e 272.
- BEER, Max. **HISTÓRIA DO SOCIALISMO E DAS LUTAS SOCIAIS**. São Paulo: Expressão Popular, 2006.
- CORAZZA, G.; Cruz, C. A. S.; Souza, N. A. de. **AMÉRICA LATINA – OLHARES E PERSPECTIVAS**. Florianópolis: Insular, 2015.
- DOWNS, Robert B.; Tradução: Hilda P. S. Maciel e Maria Celina D. Hahn. **OBRAS BÁSICAS: FUNDAMENTOS DO PENSAMENTO MODERNO**. Rio de Janeiro: Editora Renes, Biblioteca do Exército, Coleção General Benício, v. 76, 1969. Pág. 188,189.
- HOFMANN, Werner. **A HISTÓRIA DO PENSAMENTO DO MOVIMENTO SOCIAL DOS SÉCULOS 19 E 20**. Rio de Janeiro: Tempo, 1984.
- KELLY, Paul; (et al). **O LIVRO DA POLÍTICA**. Trad. Rafael Longo. São Paulo: Globo, 1ª edição, 2013. Págs.168, 192,193.
- LUZ, Marcelo da. **ONDE A RELIGIÃO TERMINA?** Foz do Iguaçu: Associação Internacional Editares, 1ª edição, 2011.
- PIKETTY, Thomas. **A ECONOMIA DA DESIGUALDADE**. Tradução: André Telles. Rio de Janeiro: Intrínseca, 1ª edição, 2015.
- POLONIO, Wilson Alves. **MANUAL DAS SOCIEDADES COOPERATIVAS**. São Paulo: Editora Atlas, 2ª edição, 1999.
- PRAHALAD, C. K. **A RIQUEZA NA BASE DA PIRÂMIDE: COMO ERRADICAR A POBREZA COM O LUCRO**. Trad. André de Godoy Vieira. Porto Alegre: Bookman, 2010.



*Edição Especial Cooperativismo e Desenvolvimento Local*

ROUANET, Marcelo. **A CONSCIÊNCIA MULTIFACETADA: ANÁLISES TRANSDISCIPLINARES DA EVOLUÇÃO CONSCIENCIAL**. Porto Alegre: Armazém Digital, 2013. Pág. 132.

SEVERINO, A. J. **METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO**. São Paulo: Cortez Editora, 22ª edição, 2002.

**Sites visitados**

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Cooperativismo>, visitado dia 12/07/2018.

<http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/RoberOwe.html>, visitado dia 12/07/2018.

<http://mundodosocialismo.blogspot.com.br/2011/12/owen.html>, visitado 12/07/2018.

<http://pgl.gal/robert-owen-promotor-da-educacao-infantil-e-reformador-social-documen-tarios-sobre-a-sua-vida-e-obra/>, visitado dia 12/09/2018.

<http://historianointerior.blogspot.com.br/2012/02/o-socialismo-chamado-utopico-robert.html>, visitado dia 12/09/2018.

<http://www.cresul.coop.br/o-que-e-cooperativismo/>, visitado dia 12/10/2018.

<http://cooperativismodecredito.coop.br/cooperativismo/historia-do-cooperativismo/os-7-principios-do-cooperativismo/>, visitado dia 12/07/2018.

<https://www.dicio.com.br/cooperacao/>, visitado dia 12/10/2018.

<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/coopera%C3%A7%C3%A3o>, visitado dia 20/10/2018.

<http://www.frasesfamosas.com.br/frases-de/robert-owen/>, visitado dia 20/07/2018.

<https://www.dicio.com.br/socialismo/>, visitado dia 20/10/2018.

<https://www.significados.com.br/socialismo/>, visitado dia 20/10/2018.

<https://www.ocb.org.br/historia-do-cooperativismo/>, visitado dia 12/10/2018.

Recebido em 30/11/2018  
Aprovado em 17/01/2019